

**DIRETOR**  
Luís Ferreira Lopes

www.amanha.pt  
06.10.2023  
Semanal  
Ano 1  
Nº 4

# Portugal Amanhã

## Educação Reforma do ensino e fim dos livros em papel?

### 2 SIM OU NÃO

Carlos Oliveira, CEO da Fundação José Neves, defende uma reforma profunda no sistema de ensino e uma maior aposta nos manuais digitais, reduzindo os livros em papel. Para o ex-secre-

tário de Estado da Inovação, Portugal tem “uma educação do século XIX para os alunos do século XXI”. Margarida Mano, vice-reitora da Universidade Católica, quer maior foco nos alunos e professores e não pres-

cinde dos livros em papel. A ex-ministra da Educação é contra reformas disruptivas e afirma que “o sistema educativo não pode mudar ao sabor das modas”, mas concorda que “falta uma visão” e “é preciso mudar”.

Carlos Oliveira critica o fraco uso do digital nas escolas: “apenas 7% dos alunos em sala de aula utilizam ferramentas digitais. É muito pouco num mundo que é digital”. Para Margarida Mano, “há uma

falta de visão e atua-se no imediato para resolver os assuntos”. “Continuamos a tapar remendos como nos salários dos professores”, insiste Carlos Oliveira. Veja o debate completo e oiça o podcast em [amanha.pt](http://amanha.pt).



**Bernardo da Costa:** Grupo de Braga aposta na segurança eletrónica e na formação

### 12 SUCESSO.PT

Ricardo Costa é líder na segurança eletrónica, fatura 65M€ e está presente em quatro países. Saiba como o presidente da AE Minho promove a felicidade.



**Economia:** Impacto do PRR é mínimo e Portugal vai ficar mais na cauda da UE

### 6 OPINIÃO/PODCAST

Abel Mateus afirma, num ensaio sobre a evolução da economia, que “Portugal é um País quase estagnado desde o início do século XXI, disputando hoje e nos próximos anos a cauda da UE com um grupo de países do Leste que têm condições para nos ultrapassar”.



**Juventude:** “E da República, quem cuida?”

### 16 OPINIÃO/PODCAST

Rita Saias defende uma revisão da lei eleitoral, “tornando os lugares de representação mais acessíveis, mais transparentes e mais próximos dos cidadãos”. A consultora para Juventude defende o direito de voto aos jovens a partir dos 16 anos.